Revista Eletrônica ACERVO CIENTÍFICO
ISSN 2595-7899

Excesso de peso em crianças no município de Patos, Paraíba, Brasil: análise do estado nutricional segundo dados do SISVAN

Excess weight among children in the municipality of Patos, Paraíba, Brazil: analysis of nutritional status based on data from the SISVAN

Exceso de peso en niños del municipio de Patos, Paraíba, Brasil: análisis del estado nutricional a partir de datos del SISVAN

Andréa de Lucena Pereira[1], Flavia Thalia Guedes Farias[2], Jessyellen Pereira de Lima[3], Jordânia de Morais Lúcio[4], Dalila Teotônio Bernardino de Souza[3], Adiene Silva Araújo[5], Maria das Dores de Araújo Tavares[6], Everson Vagner de Lucena Santos[3].

RESUMO

Objetivo: Analisar o excesso de peso em crianças do município de Patos, Paraíba, com base no estado nutricional registrado no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, utilizando o indicador peso para a idade e comparando os anos de 2024 e 2025. **Métodos:** Estudo ecológico e descritivo, fundamentado em dados secundários agregados e de acesso público, extraídos de relatórios do SISVAN do município de Patos-PB. Foram analisados registros de crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde nos anos de 2024 e 2025. O estado nutricional foi classificado segundo as categorias do indicador peso para a idade, com ênfase na proporção de peso elevado para a idade como aproximação do excesso de peso infantil. **Resultados:** Observou-se, em ambos os anos, predominância da classificação peso adequado ou eutrófico, correspondendo a 89,89% em 2024 e 89,8% em 2025. A proporção de crianças com peso elevado para a idade manteve-se estável, com discreto aumento de 7,60% em 2024 para 7,65% em 2025. As categorias de peso baixo e peso muito baixo apresentaram percentuais reduzidos. **Conclusão:** Os resultados indicam estabilidade do perfil nutricional infantil no município, com persistência do excesso de peso em idades precoces, reforçando a importância da vigilância alimentar e nutricional para o monitoramento.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Obesidade infantile, Vigilância nutricional.

ABSTRACT

Objective: To analyze excess weight among children in the municipality of Patos, Paraíba, based on nutritional status recorded in the Food and Nutrition Surveillance System, using the weight-for-age indicator and comparing the years 2024 and 2025. **Methods:** An ecological and descriptive study based on aggregated secondary data of public access, extracted from SISVAN reports for the municipality of Patos, Paraíba, Brazil. Records of children followed up in Primary Health Care in the years 2024 and 2025 were analyzed. Nutritional status was classified according to the categories of the weight-for-age indicator, with emphasis on the proportion of high weight-for-age as an approximation of childhood excess weight. **Results:** In both years, a predominance of the adequate weight or eutrophic classification was observed, corresponding to 89.89% in

[1] Prefeitura Municipal de Patos. Patos – PB.
[2] Prefeitura Municipal de Patos e UNIFIP. Patos – PB.
[3] UNIFIP. Patos – PB.
[4] Complexo Hospitalar de Patos e FASP de Cajazeiras-PB. Patos – PB.
[5] Secretaria de Estado do Pernambuco. São José do Egito – PE.
[6] Prefeitura Municipal de Solidão. Solidão – PE.

SUBMETIDO EM: 1/2026 | **ACEITO EM: 2/2026** | **PUBLICADO EM: 2/2026**

2024 and 89.8% in 2025. The proportion of children with high weight-for-age remained stable, with a slight increase from 7.60% in 2024 to 7.65% in 2025. The categories of low weight and very low weight showed reduced percentages. **Conclusion:** The results indicate stability in the child nutritional profile in the municipality, with persistence of excess weight at early ages, reinforcing the importance of food and nutrition surveillance for continuous monitoring.

Keywords: Primary health care, Childhood obesity, Nutritional surveillance.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el exceso de peso en niños del municipio de Patos, Paraíba, con base en el estado nutricional registrado en el Sistema de Vigilancia Alimentaria y Nutricional, utilizando el indicador peso para la edad y comparando los años 2024 y 2025. **Métodos:** Estudio ecológico y descriptivo, basado en datos secundarios agregados y de acceso público, extraídos de informes del SISVAN del municipio de Patos, Paraíba, Brasil. Se analizaron registros de niños acompañados en la Atención Primaria de Salud en los años 2024 y 2025. El estado nutricional se clasificó según las categorías del indicador peso para la edad, con énfasis en la proporción de peso elevado para la edad como aproximación del exceso de peso infantil. **Resultados:** En ambos años se observó predominio de la clasificación de peso adecuado o eutrófico, correspondiente al 89,89% en 2024 y al 89,8% en 2025. La proporción de niños con peso elevado para la edad se mantuvo estable, con un ligero aumento del 7,60% en 2024 al 7,65% en 2025. Las categorías de bajo peso y muy bajo peso presentaron porcentajes reducidos. **Conclusión:** Los resultados indican estabilidad del perfil nutricional infantil en el municipio, con persistencia del exceso de peso en edades tempranas, reforzando la importancia de la vigilancia alimentaria y nutricional para el monitoreo continuo.

Palabras clave: Atención primaria de salud, Obesidad infantil, Vigilancia nutricional.

INTRODUÇÃO

O excesso de peso na infância configura-se como um dos principais problemas de saúde pública em escala global, apresentando crescimento expressivo nas últimas décadas e repercussões significativas ao longo do curso da vida. Evidências científicas demonstram que crianças com excesso de peso possuem maior probabilidade de permanecerem obesas na adolescência e na idade adulta, aumentando o risco de desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares, além de impactos psicossociais e prejuízos à qualidade de vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023; DE ONIS M, et al., 2007).

Estudos internacionais de grande abrangência indicam que a prevalência de excesso de peso e obesidade infantil tem aumentado de forma consistente em diferentes regiões do mundo, inclusive em países de baixa e média renda. Análises conduzidas pela NCD Risk Factor Collaboration evidenciam que, entre 1990 e 2022, houve crescimento substancial da obesidade em crianças e adolescentes, configurando um cenário preocupante para os sistemas de saúde e para as políticas públicas de prevenção (NCD RISK FACTOR COLLABORATION, 2024). Esses achados reforçam a necessidade de monitoramento contínuo e de intervenções precoces voltadas à promoção de ambientes alimentares saudáveis e à prática regular de atividade física desde os primeiros anos de vida.

Organismos internacionais têm alertado que a pandemia de COVID-19 contribuiu para a intensificação de fatores de risco associados ao excesso de peso infantil, como o aumento do sedentarismo, mudanças nos padrões alimentares e maior exposição a alimentos ultraprocessados. Relatórios recentes indicam que tais efeitos podem repercutir de forma prolongada, ampliando desigualdades sociais e territoriais já existentes e impactando negativamente os indicadores nutricionais de crianças em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022; UNICEF, 2023).

No contexto brasileiro, o país vivencia um processo avançado de transição nutricional, caracterizado pela redução progressiva da desnutrição infantil e pelo aumento do excesso de peso em diferentes faixas etárias, inclusive na infância. Dados nacionais apontam que um contingente expressivo de crianças acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta sobrepeso ou obesidade, evidenciando que o excesso de peso deixou de ser um problema restrito a grupos específicos e passou a representar um desafio generalizado

de saúde pública (BRASIL, 2022). Estudos baseados em sistemas de vigilância e inquéritos populacionais reforçam a tendência de crescimento do excesso de peso infantil no país, com variações regionais e territoriais relevantes (MOREIRA NF, et al., 2020).

Apesar do avanço dos sistemas de vigilância em saúde, observa-se ainda uma lacuna científica relacionada à produção de análises sistemáticas em nível municipal, especialmente em cidades de médio porte, onde os determinantes sociais, a organização da Atenção Primária à Saúde (APS) e os padrões alimentares locais podem influenciar de maneira distinta o perfil nutricional infantil. A ausência de análises comparativas temporais limita a capacidade de avaliar tendências recentes e de subsidiar decisões baseadas em evidências para o planejamento local em saúde (SILVA RM, et al., 2021; BRASIL, 2023).

Nesse cenário, a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) assume papel estratégico na produção de informações essenciais para o diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população, subsidiando o planejamento, a implementação e a avaliação de políticas públicas. No âmbito do SUS, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) constitui o principal instrumento de registro e acompanhamento do estado nutricional dos indivíduos atendidos na APS, permitindo análises por território, faixa etária e período, e contribuindo para a identificação de prioridades locais em saúde (BRASIL, 2023).

A avaliação do estado nutricional infantil fundamenta-se em indicadores antropométricos padronizados e recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade, o peso para a estatura e o peso para a idade. O IMC para a idade é considerado o indicador mais sensível para a identificação do excesso de peso e da obesidade em crianças, entretanto, o peso para a idade permanece amplamente utilizado em sistemas de vigilância e relatórios institucionais, especialmente em análises descritivas e diagnósticos situacionais, permitindo identificar desvios ponderais em relação à idade cronológica (DE ONIS M, et al., 2007; BRASIL, 2022).

Adicionalmente, a literatura científica nacional tem destacado a importância da utilização criteriosa de indicadores antropométricos na infância, bem como a necessidade de aprimoramento das estratégias de triagem e monitoramento do risco nutricional em populações pediátricas. Estudos apontam que a escolha adequada do indicador influencia diretamente a sensibilidade do rastreio do excesso de peso e a efetividade das ações de vigilância e cuidado, reforçando o papel da APS como espaço privilegiado para a prevenção de agravos nutricionais desde a infância (MOREIRA NF, et al., 2020).

Diante desse contexto epidemiológico e da relevância da VAN para o planejamento local em saúde, torna-se fundamental analisar o estado nutricional infantil em nível municipal, considerando as especificidades territoriais e a organização dos serviços de APS. Desta forma, o presente estudo contribui para o diagnóstico situacional e para o fortalecimento das ações de vigilância e promoção da saúde voltadas à infância e tem por objetivo analisar o excesso de peso em crianças no município de Patos, Paraíba, Brasil, a partir do estado nutricional registrado no SISVAN.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários agregados e de acesso público, provenientes do SISVAN. Considerando que a produção do conhecimento científico em saúde demanda articulação entre prática em serviço, ética em pesquisa e o conhecimento de metodologia científica (SOUSA MNA e SANTOS EVL, 2018), o estudo foi realizado no município de Patos, localizado no estado da Paraíba, Brasil.

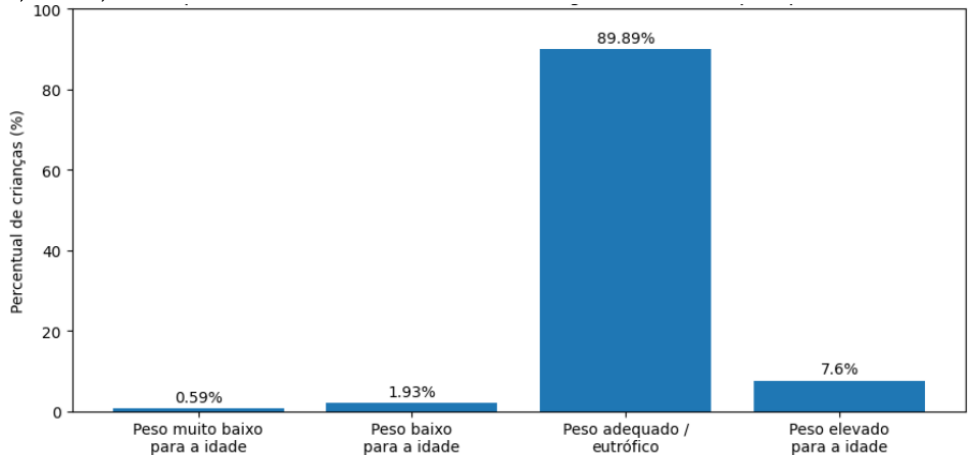
Foram analisados dados de crianças acompanhadas na APS com registros antropométricos válidos no SISVAN, referentes ao ano de referência do relatório exportado (2024-2025). O estado nutricional foi avaliado por meio do indicador peso para a idade, conforme as categorias disponibilizadas no sistema: peso muito baixo para a idade, peso baixo para a idade, peso adequado ou eutrófico e peso elevado para a idade.

A proporção de crianças classificadas com peso elevado para a idade foi utilizada como aproximação do excesso de peso infantil. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados por estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Por se tratar de dados públicos e agregados, sem identificação individual, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme resoluções 466/2010 e 510/2016.

RESULTADOS

O **Gráfico 1** apresenta a distribuição das crianças acompanhadas na APS do município de Patos, Paraíba, Brasil, segundo o estado nutricional avaliado pelo indicador peso para a idade, com base nos dados registrados no SISVAN referentes ao ano de 2024. Observa-se que a maior parte das crianças avaliadas foi classificada na categoria peso adequado ou eutrófico (89,89%), indicando que, para a maioria dos registros analisados, o peso corporal encontrava-se compatível com a idade cronológica. Em relação ao excesso de peso, 7,60% das crianças foram classificadas com peso elevado para a idade. As categorias peso baixo para a idade (1,93%) e peso muito baixo para a idade (0,59%) apresentaram percentuais reduzidos, sugerindo baixa ocorrência de déficit ponderal entre as crianças acompanhadas nesse período.

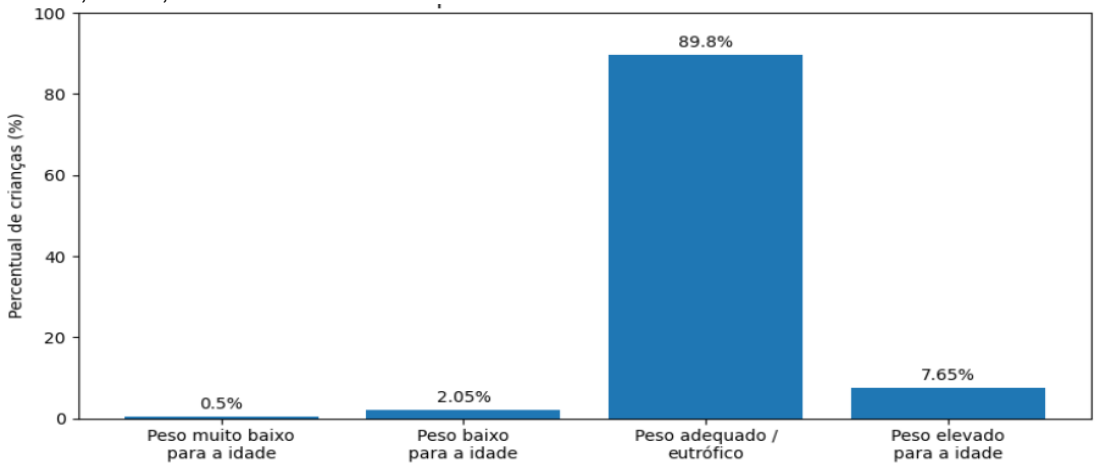
Gráfico 1 - Estado nutricional de crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde do Município de Patos, Paraíba, Brasil, ano 2024.



Fonte: Pereira ALS, et al., 2026; dados extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Ministério da Saúde.

O **Gráfico 2** apresenta a distribuição do estado nutricional das crianças acompanhadas na APS do município, segundo o mesmo indicador, com dados referentes ao ano de 2025. De forma semelhante ao observado em 2024, verificou-se predominância da classificação peso adequado ou eutrófico (89,8%). A proporção de crianças classificadas com peso elevado para a idade foi de 7,65%, enquanto as categorias peso baixo para a idade (2,05%) e peso muito baixo para a idade (0,5%) mantiveram-se em níveis reduzidos.

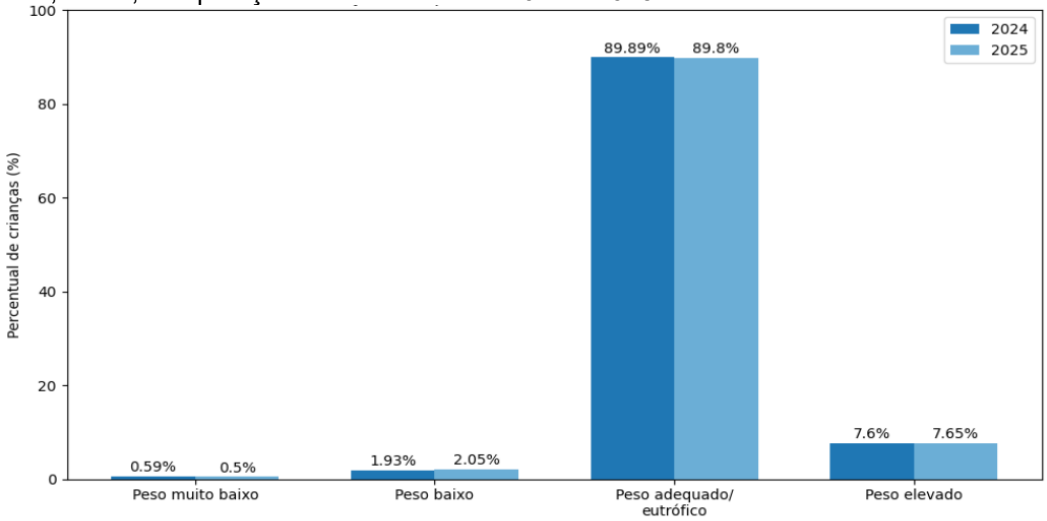
Gráfico 2 - Estado nutricional de crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde do Município de Patos, Paraíba, Brasil, ano 2025.



Fonte: Pereira ALS, et al., 2026; dados extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Ministério da Saúde.

A análise comparativa, descrita do **Gráfico 3**, evidencia estabilidade do perfil nutricional infantil no período analisado, com manutenção de elevados percentuais de eutrofia e baixos percentuais de déficit ponderal. Observa-se, entretanto, discreto aumento da proporção de peso elevado para a idade entre 2024 e 2025, passando de 7,60% para 7,65%, o que reforça a importância do monitoramento contínuo do estado nutricional infantil no âmbito da APS. De modo geral, os resultados revelam a coexistência de diferentes estados nutricionais, com predominância da adequação ponderal, porém com presença persistente de peso elevado para a idade, evidenciando a relevância do uso sistemático das informações do SISVAN para o planejamento e acompanhamento das ações de saúde voltadas à infância no município.

Gráfico 3 - Estado nutricional de crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde do Município de Patos, Paraíba, Brasil, comparação entre os anos de 2024 e 2025.



Fonte: Pereira ALS, et al., 2026; dados extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Ministério da Saúde.

A análise comparativa dos dados do SISVAN referentes aos anos de 2024 e 2025 evidencia um perfil nutricional infantil relativamente estável no município de Patos-PB, marcado pela predominância da classificação peso adequado ou eutrófico. Em 2024, 89,89% das crianças acompanhadas na APS apresentaram peso adequado para a idade, percentual muito semelhante ao observado em 2025 (89,8%).

DISCUSSÃO

Os achados indicam que, para a maioria das crianças avaliadas, o crescimento ponderal manteve-se compatível com a idade cronológica ao longo do período analisado, refletindo, em parte, a continuidade das ações de acompanhamento do crescimento infantil desenvolvidas no âmbito da APS. Resultados semelhantes têm sido descritos em estudos nacionais baseados em dados do SISVAN, que apontam a eutrofia como condição predominante entre crianças acompanhadas nos serviços de saúde, apesar das mudanças observadas no perfil nutricional brasileiro (MOREIRA NF, et al., 2020).

Apesar da estabilidade da eutrofia, destaca-se a persistência e o discreto aumento da proporção de crianças classificadas com peso elevado para a idade, utilizada neste estudo como aproximação do excesso de peso infantil. Em 2024, essa proporção correspondeu a 7,60%, elevando-se para 7,65% em 2025. Embora a variação seja pequena, sua relevância epidemiológica reside no fato de representar uma tendência de manutenção do excesso de peso em idades precoces, aspecto amplamente discutido na literatura científica. Estudos nacionais indicam que percentuais semelhantes ou superiores de excesso de peso infantil vêm sendo identificados em diferentes regiões do país, inclusive em municípios de pequeno e médio porte, evidenciando que esse agravo não se restringe aos grandes centros urbanos (BRASIL, 2022).

Do ponto de vista internacional, análises conduzidas pela NCD Risk Factor Collaboration demonstram crescimento consistente da prevalência de excesso de peso e obesidade entre crianças e adolescentes ao

longo das últimas décadas, inclusive em países de baixa e média renda. Esses achados reforçam que percentuais aparentemente modestos, como os observados em Patos-PB, podem representar estágios iniciais de um problema de maior magnitude, que tende a se intensificar ao longo do tempo caso não sejam implementadas estratégias preventivas efetivas (NCD RISK FACTOR COLLABORATION, 2024; ABARCA-GÓMEZ F, et al., 2017).

Em relação ao déficit ponderal, os dados evidenciam baixa frequência de crianças com peso muito baixo e peso baixo para a idade em ambos os anos analisados. Em 2024, os percentuais de peso muito baixo (0,59%) e peso baixo (1,93%) foram semelhantes aos observados em 2025 (0,5% e 2,05%, respectivamente), indicando redução sustentada da magreza infantil no contexto municipal. Esse perfil reforça o avanço do processo de transição nutricional no Brasil, caracterizado pela diminuição dos déficits nutricionais clássicos e pela emergência progressiva do excesso de peso como principal agravo nutricional na infância (MOREIRA NF, et al., 2020; BRASIL, 2022).

A coexistência de baixas prevalências de déficit ponderal com percentuais persistentes de peso elevado para a idade evidencia a necessidade de redirecionamento das ações de vigilância e cuidado nutricional. Enquanto historicamente as políticas públicas concentravam-se no enfrentamento da desnutrição infantil, o cenário atual exige estratégias voltadas também à prevenção do ganho ponderal excessivo e da obesidade, sem negligenciar a manutenção do crescimento adequado. Nesse sentido, a OMS destaca a importância de intervenções precoces e contínuas ao longo do curso da vida para o enfrentamento do excesso de peso infantil (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

No que se refere aos indicadores antropométricos, é importante destacar que o peso para a idade, embora amplamente utilizado em sistemas de vigilância como o SISVAN, apresenta limitações para a identificação específica da obesidade infantil, por não considerar a estatura da criança. Ainda assim, a persistência de aproximadamente 7,6% de crianças com peso elevado para a idade em ambos os anos analisados sugere ganho ponderal acima do esperado e funciona como sinal de alerta para a necessidade de análises complementares por meio do Índice de Massa Corporal para a Idade (IMC/I), considerado o indicador mais sensível para a identificação do excesso de peso e da obesidade em crianças (DE ONIS M, et al., 2007; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006).

Nesse contexto, estudos desenvolvidos no Brasil têm enfatizado a importância da utilização criteriosa de indicadores antropométricos e da incorporação de métricas complementares para o rastreio do excesso de adiposidade em crianças. Pesquisas nacionais discutem a aplicabilidade do Índice de Massa Triponderal como ferramenta auxiliar na triagem do excesso de peso em populações pediátricas, reforçando a necessidade de aprimoramento das estratégias de vigilância nutricional na infância (SOARES MDCR, et al., 2022; OLIVEIRA IAV, et al., 2022).

O período crítico para o ganho de peso excessivo foi observado entre 6 e 12 meses. A análise dos alimentos consumidos pelas crianças aos 6 meses de vida destaca três padrões alimentares associados ao ganho excessivo aos 12 meses de idade, denominados “mamadeira”, “bebidas açucaradas” e “sobremesas” (BARATTO PS, et al., 2025).

A identificação de excesso de peso infantil de forma persistente entre crianças acompanhadas na APS de Patos-PB reforça a necessidade de ações intersetoriais que articulem os setores da saúde, educação e assistência social, com foco na promoção da alimentação adequada e saudável, no incentivo à prática regular de atividade física e na criação de ambientes promotores de saúde. Evidências internacionais indicam que intervenções estruturais e precoces, especialmente aquelas implementadas no ambiente escolar e comunitário, são mais eficazes na prevenção da progressão do excesso de peso e da obesidade infantil do que estratégias exclusivamente individuais (ABARCA-GÓMEZ F, et al., 2017; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

Em comparação com estudos nacionais e internacionais recentes, os achados deste estudo apresentam importantes convergências e algumas especificidades contextuais. Análises nacionais baseadas em dados de vigilância e inquéritos populacionais indicam que a eutrofia ainda é a condição predominante entre crianças brasileiras, coexistindo com percentuais persistentes de excesso de peso, geralmente situados entre 6% e

12%, valores próximos aos observados em Patos-PB (GUEDES DP e MELLO ERB, 2021; BRASIL, 2022). De forma semelhante, estudo conduzido por Jaime PC, et al. (2022), ao analisar tendências do excesso de peso em crianças usuárias do SUS, identificou relativa estabilidade recente dos indicadores antropométricos, com discreto aumento do sobrepeso, especialmente em municípios de pequeno e médio porte, fenômeno atribuído a mudanças nos padrões alimentares precoces e à redução dos níveis de atividade física. Em contraste, análises internacionais da NCD Risk Factor Collaboration, sintetizadas por Bentham J, et al. (2023), evidenciam crescimento mais acelerado da obesidade infantil em países de baixa e média renda, sobretudo em contextos urbanos densamente povoados. Essa divergência sugere que a menor magnitude observada em Patos-PB pode estar associada a características territoriais específicas, como menor grau de urbanização, padrões alimentares ainda parcialmente tradicionais e maior capilaridade da APS, reforçando a relevância de análises locais para a compreensão das dinâmicas nutricionais e para o direcionamento de intervenções sensíveis ao contexto socioeconômico e territorial.

Por fim, embora os dados analisados reflitam apenas a população infantil acompanhada e registrada nos serviços de saúde, os resultados oferecem subsídios relevantes para o diagnóstico situacional do estado nutricional infantil no município de Patos-PB. O fortalecimento da vigilância alimentar e nutricional, aliado à qualificação do registro antropométrico e à ampliação do uso de indicadores mais sensíveis, constitui estratégia fundamental para o enfrentamento do excesso de peso infantil e para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à infância em nível municipal.

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que, embora a maioria das crianças acompanhadas na APS do município de Patos-PB apresente peso adequado para a idade, persiste uma proporção relevante de excesso de peso infantil, expressa pela manutenção e discreto aumento do percentual de crianças classificadas com peso elevado para a idade entre 2024 e 2025. Esse cenário confirma o avanço do processo de transição nutricional em nível municipal, marcado pela redução dos déficits ponderais clássicos e pela emergência do excesso de peso como agravo prioritário na infância. Os resultados reforçam a relevância da VAN como instrumento estratégico para o monitoramento contínuo do estado nutricional infantil e para o planejamento de ações em saúde baseadas em evidências. Destaca-se a necessidade de fortalecimento de estratégias intersetoriais que articulem saúde, educação e assistência social, com foco na promoção da alimentação adequada e saudável e no incentivo à prática regular de atividade física desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

1. ABARCA-GÓMEZ F, et al. Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128·9 million children, adolescents, and adults. The Lancet, 2017; 390: 2627–2642.
2. BARATTO PS, et al. Associações entre padrões alimentares infantis, ganho de peso excessivo e risco de obesidade: estudo de coorte aninhado em um ensaio clínico randomizado. Rev Paul Pediatr, 2025; 43:e2024117.
3. BENTHAM J, et al. Worldwide trends in children's and adolescents' body-mass index, 1990–2022. The Lancet, 2023; v. 401, n. 10384, p. 123–134.
4. BRASIL. Acompanhadas pelo SUS, mais de 340 mil crianças entre 5 e 10 anos possuem obesidade. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/junho/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil. Acessado em: 1 dez. 2025.
5. BRASIL. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf Acessado em: 30 nov. 2025.

6. BRASIL. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/. Acessado em: 1 dez. 2025.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN): relatório consolidado do estado nutricional da população acompanhada na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância alimentar e nutricional no SUS: fundamentos, diretrizes e operacionalização. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
9. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2013. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acessado em: 25 out. 2025.
10. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acessado em: 25 out. 2025.
11. DE ONIS M, et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bulletin of the World Health Organization, 2007; 85(9): 660–667.
12. GUEDES DP, MELLO ERB. Prevalence of overweight and obesity among Brazilian children and adolescents: systematic review and meta-analysis. ABCS Health Sciences. 2021; 46, e021301.
13. JAIME PC, et al. Trends in overweight and obesity among Brazilian children using primary health care data**.** Public Health Nutrition, 2022; v. 25, n. 10, p. 2800–2809.
14. MOREIRA NF, et al. Estado nutricional de crianças brasileiras a partir de dados do SISVAN. Cadernos de Saúde Coletiva, 2020; 28(1): 12–22.
15. NCD RISK FACTOR COLLABORATION. Worldwide trends in underweight and obesity from 1990 to 2022: a pooled analysis of population-based studies. The Lancet, 2024; 403: 1234–1246.
16. OLIVEIRA IAV, et al. Índice de massa triponderal como ferramenta de triagem do excesso de peso em crianças e adolescentes. Revista Contemporânea, 2022; 2(1): 45–60.
17. SILVA RM, et al. Vigilância nutricional na Atenção Primária à Saúde: desafios e potencialidades para o monitoramento do excesso de peso infantil. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, 2021; v. 45, n. 130, p. 456–468.
18. SOARES MDCR, et al. Viabilidade do índice de massa triponderal no rastreio precoce de crianças escolares com obesidade central. Revista Contemporânea, 2022; 2(3):706-19.
19. SOUSA MNA, SANTOS EVL (Orgs.). Medicina e pesquisa: um elo possível. Curitiba: Editora Prismas, 2018.
20. UNICEF. Childhood obesity: protecting children from unhealthy food marketing. New York: United Nations Children's Fund, 2023.
21. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO European regional obesity report 2022. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2022.
22. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO child growth standards. Geneva: WHO, 2006. Disponível em: https://www.who.int/tools/child-growth-standards. Acessado em: 16 nov. 2025.
23. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity and overweight. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight. Acessado em: 29 nov. 2025.